



**Universidade de
Aveiro
Ano 2017**

Departamento de Educação e Psicologia

**CAROLINA DA
SILVA SERRA**

**Prontidão para a leitura e utilização de plataformas
digitais em crianças no último ano do pré-escolar**



**Universidade de
Aveiro**
Ano 2017

Departamento de Educação e de Psicologia

**CAROLINA DA
SILVA SERRA**

**Prontidão para a leitura e utilização de plataformas
digitais em crianças no último ano do pré-escolar**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Psicologia da Saúde e Reabilitação Neuropsicológica, realizada sob a orientação científica da Doutora Anabela Maria Sousa Pereira, Professora associada com agregação da Universidade de Aveiro, e da Professora Doutora Paula Emanuel Rocha Martins Vagos, Professora Auxiliar no departamento de educação e de psicologia da Universidade Portucalense.

o júri

presidente

Prof. Doutora Sara Otilia Marques Monteiro

Professora Auxiliar Convidada, Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Cláudia Margarida C. Balula Chaves,

Professora adjunta, Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu .

Prof. Doutora Anabela Maria Sousa Pereira

Professora Associada C/ Agregação, Universidade de Aveiro

Agradecimentos

Às minhas orientadoras, Professora Doutora Anabela Pereira e Professora Doutora Paula Vagos, pela paciência e dedicação, e por todo o apoio.

À minha instituição de ensino, a Universidade de Aveiro

A todos os participantes, aos pais e às escolas que me permitiram ter acesso aos dados para a tese.

A todos os meus amigos e familiares que me deram apoio, palavras de motivação, mas principalmente aos meus pais, irmã e primos que sempre acreditaram em mim e que foram os meus modelos a seguir.

Um grande obrigado ao Fábio Silva, ao Rafael Martins e ao Ricardo Almeida que muito me ajudaram nesta fase final do meu percurso académico.

Um especial agradecimento aos meus amigos de design por me terem feito sentir em casa e por se terem tornado a minha família em Aveiro.

Aos meus amigos de Lisboa que, apesar de estarem longe, me fizeram sentir que nada tinha mudado e com quem partilhei muitas histórias inesquecíveis.

Palavras-Chave:

Prontidão para a leitura; Teste ABC Lourenço Filho; Plataformas digitais.

Resumo

A aprendizagem da leitura é fundamental no 1º e 2º ano de escolaridade uma vez que influencia os resultados escolares, o futuro profissional e os comportamentos da criança ao longo da sua vida. A prontidão para a leitura é uma medida precoce que nos permite inferir se o aluno está pronto para aprender a ler sem dificuldades. Existem poucos estudos referentes à prontidão para a leitura e os fatores que podem influenciar a mesma. Este estudo pretende identificar alguns fatores sociodemográficos e da utilização de plataformas digitais que influenciem a prontidão para a leitura. Foram inquiridos 96 indivíduos, sendo 48 crianças (sendo 23 do sexo masculino e 25 do sexo feminino) e 48 pais acerca da prontidão para a leitura e de fatores influenciadores, respectivamente. O teste utilizado para verificar o nível de prontidão para a leitura foi o Teste ABC Lourenço Filho, e um questionário para a recolha de dados sociodemográficos. Os resultados obtidos permitiram identificar alguns fatores influenciadores da prontidão para a leitura em alunos do último ano do pré-escolar. Contudo não foram demonstradas relações significativas entre os fatores sociodemográficos e a utilização de plataformas digitais e os resultados do teste ABC Lourenço Filho, excepto com o factor da existência de irmãos, que é um fator pouco estudado. É necessário a realização de mais estudos que avaliem fatores protetores e de risco para a prontidão da leitura, tendo em consideração a influência que a aprendizagem da leitura tem na vida futura social e profissional das crianças. O conhecimento dos fatores influenciadores vai permitir a criação de um plano de prevenção e/ou de intervenção. Com este trabalho pretende-se reforçar a noção da importância do papel do psicólogo tanto nas escolas e na promoção do desenvolvimento infantil, bem como na ativação de uma parentalidade construtiva e positiva.

Key-Words:

Readiness for reading; ABC test Lourenço Filho; Digital Platforms.

Abstract

Learning to read is very important in the 1st and 2nd school year because it will influence the future school results and professional success, as well as the child's behavior throughout his life. Readiness is an early measure that allows us to infer if the student is ready to learn to read without difficulty. There are few studies regarding reading readiness and factors that can influence reading. This study intends to identify some sociodemographic factors and use of digital platforms that may influence reading readiness. 96 individuals were interviewed, 48 were children (23 were males and 25 females) and 48 parents who were asked about reading readiness and the influencing factors, respectively. The test used to verify reading readiness was the ABC Lourenço Filho test, and a questionnaire was used to collect data on socio-demographic characteristics. The results obtained allowed to identify some factors influencing the reading readiness for children finishing the last year of preschool. However, there were no significant relationships between sociodemographic factors and the use of digital platforms and the results of the ABC Lourenço Filho test, except for the factor of the existence of siblings, which is a factor poorly studied. Further studies are needed to assess protective and risk factors for reading readiness, taking into account the influence that learning how to read has on the social and professional future of children. Knowledge of influencing factors will allow to create a prevention and / or an intervention plan. This work intends to reinforce the notion of the importance of the role of the psychologist both in the schools and in the promotion of children's development, as well as in the activation of constructive and positive parenting.

Índice

Introdução.....	1
Prontidão para a leitura (<i>Reading Readiness</i>)	1
Causas e consequências da (falta de) prontidão para a leitura.....	3
Testes de avaliação da prontidão para a leitura.....	7
Objetivos e hipóteses do estudo.....	7
Metodologia.....	8
Amostra.....	8
Instrumentos.	10
Procedimentos.	10
Análise de dados.....	11
Resultados.....	11
Discussão.....	17
Referências Bibliográficas.....	21
Anexos.....	24

Índice de Tabelas

Tabela 1. Características Sociodemográficas dos participantes.....	10
Tabela 2. Resultados do teste ABC de Lourenço Filho.....	11
Tabela 3. Caracterização da utilização das plataformas digitais.....	12
Tabela 4. Caracterização dos dados sociodemográficos dos pais dos participantes.....	13
Tabela 5. Resultados do teste ABC Lourenço Filho em relação com os fatores sociodemográficos.....	15
Tabela 6. Resultados do teste ABC Lourenço Filho em relação com a utilização de plataformas digitais.....	15
Tabela 7. Resultados do teste ABC Lourenço Filho em relação com os dados sociodemográficos dos pais dos participantes.....	16

Introdução

Prontidão para a leitura (*Reading Readiness*)

A definição de prontidão difere entre autores. Existem quatro visões que se destacam em relação ao conceito de prontidão, a visão maturacionista, a contextualista, a sócio-construtivista e a interacionista (Martins, 2010; Monteiro, 2012).

A visão maturacionista pressupõe que a criança atinge o estado de prontidão consoante as suas características individuais de desenvolvimento. Esta visão tem em consideração a genética que posteriormente influencia o desenvolvimento físico, neuronal e cognitivo. Caso este desenvolvimento seja normativo qualquer criança atinge a maturidade para a aprender com a mesma idade. Segundo este modelo, alguns autores defendem que a idade com que as crianças atingem a maturidade para aprender a ler é entre os seis e os sete anos (Martins, 2010; Montenegro & Caetano, 1982). Nesta visão apenas se tem em consideração as potencialidades da criança e nenhum fator externo pode acelerar ou facilitar este processo (Monteiro, 2012).

A visão contextualista considera apenas os fatores ambientais, a potencialidade da criança não é um fator que condicione a mesma (Monteiro, 2012). O ambiente da criança inclui o ambiente em casa e na escola. A exposição da criança a material e atividades que estimulem as capacidades a serem desenvolvidas, são o único fator que influencia a aquisição dessa capacidade. Se o contexto familiar e escolar não estimular a criança a desenvolver uma apetência, esta não irá chegar ao estado de prontidão para a aquisição da capacidade (Martins, 2010). É possível, segundo esta visão, avaliar diferentes crianças de diferentes escolas e obter resultados diversificados de escola para escola, observando variados estados de prontidão, não tendo em consideração potencialidades da criança como fator diferenciador (i.e., o desenvolvimento da criança não depende de características individuais da mesma, mas sim do meio em que está inserida). Esta visão também defende que o estado de prontidão da criança é possível de se verificar com os comportamentos que a criança demonstra, comportamentos estes variáveis caso a criança tenha adquirido ou não a aptidão para realizar determinada tarefa. Caso a criança não revele estar apta procede-se então à procura, no seu próprio ambiente, de problemas/falhas que poderão justificar a discrepância de resultados (Monteiro, 2012).

Em relação à visão sócio-construtivista esta defende que a definição de prontidão varia consoante o contexto social. O contexto social determina em que altura a criança deve demonstrar prontidão. Tanto as exigências, como os recursos de estimulação, e as expectativas

são provenientes do meio social em que a criança se insere, não dependendo em nada de se a criança atinge, ou não, o estado de prontidão. As exigências e as expectativas das pessoas envolvidas na educação da criança vão determinar em que fase do desenvolvimento se encontra (Monteiro, 2012).

A última visão, a visão interacionista, defende que todos os fatores mencionados nas visões descritas anteriormente devem ser tidos em consideração uma vez que se inter-relacionam. É a relação entre todos esses fatores que permite à criança se desenvolver, aprender novas capacidades e com isso atingir o estado de prontidão para a nova fase de aprendizagem. As capacidades, dificuldades e potencialidades da criança; as exigências, as expectativas e influências do meio social e do ambiente em que a criança está exposta, são os fatores que, para além de se relacionarem entre si, permitem o desenvolvimento da criança. Na eventualidade da criança não atingir uma fase do desenvolvimento ou não alcançar um novo conhecimento esperado, a criança não é considerada não-normativa, somente se considera que existe algum défice ou limitação em algum fator, e que esse défice ou limitação pode ser solucionado, corrigido ou atenuado (Martins, 2010; Monteiro, 2012). Vygotsky era um dos autores que defendia a visão sociointeracionista, considerando que o indivíduo se desenvolve devido à relação entre os conhecimentos adquiridos anteriormente e à estimulação proporcionada pelo meio social (Rabello & Passos, 2009).

O processo de aprendizagem ocorre quando o indivíduo atinge um determinado estado do desenvolvimento, que lhe permite, posteriormente, avançar para a fase seguinte de aprendizagem. Este desenvolvimento vai permitir que o indivíduo altere progressivamente e evolua o seu comportamento, conhecimento, pensamento e a cognição de uma maneira geral. A aprendizagem permite assim uma adaptação ao meio (Dias & Correia, 2012). O desenvolvimento da criança é, por isso, contínuo e para que esta atinja o estado de prontidão para a aprendizagem de uma nova capacidade é necessário que um conjunto de fatores estejam reunidos. As características genéticas vão ser as primeiras a se manifestar como dificuldades ou facilidades. De seguida as exposições ambientais e sociais vão permitir a consolidação e aquisição de novos conhecimentos, que irá ocorrer ao ritmo individual de cada criança. Importa ainda realçar que contextos facilitadores da promoção de competências sociais e cognitivas parecem ser ativadores do desenvolvimento e aprendizagem da criança (Vagos & Pereira, 2016). Para a aquisição de novos conhecimentos é necessário ter adquirido outros anteriormente que permitam esse avanço no conhecimento. Posto isto, os fatores facultam à criança capacidades para adquirir novos conhecimentos e acesso a nova informação, no entanto, esta está limitada pelo quão desenvolvidos estão os conhecimentos previamente adquiridos e pela

motivação que a criança sente para desenvolver novas competências (Martins, 2010). O conceito de prontidão baseia-se então na ideia que a criança tem todas as “ferramentas” para o processo de aprendizagem do novo conhecimento, ou seja, está pronta para entrar na fase que se segue, com desafios a nível cognitivo, intelectual, físico ou emocional (Tavares, Pereira, Gomes, A, Monteiro & Gomes, 2007).

A aprendizagem da leitura depende do desenvolvimento anterior de outras capacidades. A linguagem é também o meio pelo qual mantemos relações sociais, e possibilita-nos aprender, transmitir e consolidar conhecimentos (Rabello & Passos, 2009). Uma vez que, na nossa cultura se aprende a ler no 1º e 2º ano do 1º ciclo, é possível prever a prontidão para a leitura em crianças na fase pré-escolar, tendo em consideração o conjunto de aptidões que a criança deve ter desenvolvidas, bem como os diversos fatores de desenvolvimento e de exposição ambiental (Martins, 2010; Montenegro & Caetano, 1982).

Causas e consequências da (falta de) prontidão para a leitura

Existem diversos fatores que influenciam a prontidão para a aprendizagem de uma maneira geral. Fatores como, o meio socioeconómico; as características genéticas; o ambiente em casa e na escola; a estimulação feita - tanto em casa como na escola -; o material disponível; características individuais de experiências vividas pela criança; as atividades realizadas pela mesma; a escolaridade dos pais; o contacto em específico com outras crianças da mesma idade ou mais velhas; entre outros; são fatores relevantes para o desenvolvimento da criança e na prontidão para a leitura. Todos os fatores estão interligados, uma vez que se influenciam mutuamente, e podem ser fatores de risco, de manutenção, de proteção e/ou fatores que promovam as potencialidades da criança (Geoffroy et al., 2010; Martins, 2010; Mollborn & Dennis, 2012; Monteiro, 2012; Montenegro & Caetano, 1982; Oxford & Lee, 2011; Pears, Heywood, Kim, & Fisher, 2011; Sheridan, Knoche, Kupzyk, Edwards, & Marvin, 2011; Sices, Taylor, Freebairn, Hansen, & Lewis, 2007; Thakur, Sudhanthar, Sigal, & Mattarella, 2016; Welsh, Nix, Blair, Bierman, & Nelson, 2010; Woodruff Carr, White-Schwoch, Tierney, Strait, & Kraus, 2014). A família é o primeiro meio social de estimulação em que a criança se insere, sendo considerada, por isso, o meio que mais tem preponderância no desenvolvimento do sujeito. Deve ser, pelo mesmo motivo alvo de estudo para determinar experiências e desenvolvimento precoces (Silva, Nunes, Betti, & Rios, 2008). A família é também um meio que pode proporcionar à criança fatores protetores assim como de risco (Andrade et al., 2005).

O meio socioeconómico é um fator importante. Vários estudos revelam que crianças de meios socioeconómicos baixos têm pior desempenho escolar, comparativamente com os resultados escolares, como ao comportamento dentro e fora da sala de aula (Geoffroy et al., 2010; Martins, 2010; Mollborn & Dennis, 2012; Oxford & Lee, 2011; Sheridan, Knoche, Kupzyk, Edwards, & Marvin, 2011; Sices, Taylor, Freebairn, Hansen, & Lewis, 2007; Thakur, Sudhanthar, Sigal, & Mattarella, 2016; Welsh, Nix, Blair, Bierman, & Nelson, 2010). O desenvolvimento intelectual, como visto anteriormente, é maioritariamente influenciado pelas condições ambientais (Geoffroy et al., 2010). O meio socioeconómico baixo está diretamente relacionado com o ambiente físico da própria casa, o estado de saúde da criança quando nasce, o estilo parental, a escolaridade dos pais e a estimulação feita em casa (Mollborn & Dennis, 2012). Um motivo para esta forte relação baseia-se no facto de que o meio socioeconómico baixo se traduz num ambiente de stress para os pais, não permitindo que os pais tenham tanta sensibilidade às necessidades do(s) filho(s), e consequentemente que não consigam responder de forma adequada às mesmas (Oxford & Lee, 2011; Silva, Nunes, Betti, & Rios, 2008). Crianças provenientes de um meio socioeconómico baixo também não têm tanto acesso a material de estimulação, ou seja, o meio socioeconómico está relacionado com a quantidade e qualidade de fatores de estimulação para o desenvolvimento da criança (Scopel, Souza, & Lemos, 2011; Sices et al., 2007). O rendimento baixo do agregado familiar pode traduzir-se numa vivência, por parte da criança, com pares com comportamentos desviantes e em áreas urbanas de elevada taxa de criminalidade, diminuindo a qualidade do desenvolvimento da criança, assim como, de oportunidades para a mesma adquirir e testar o seu conhecimento (Silva et al., 2008). No caso do rendimento do agregado familiar ser maior, este torna-se um fator protetor, pois existem estudos que verificaram uma relação entre um maior rendimento do agregado familiar e uma elevada capacidade de estruturação de frases desenvolvida pela criança (Scopel et al., 2011). A influência do meio socioeconómico é tão maior quanto mais nova for a criança (Oxford & Lee, 2011).

A escolaridade dos pais e a sua profissão estão relacionados com a capacidade que estes têm de estimular os filhos (Mollborn & Dennis, 2012), o que torna este fator tanto um fator protetor como de risco. A qualidade e quantidade de estimulação feita em casa é maior em casos de pais com um nível de escolaridade mais elevado, e menor em casos de pais com um nível de escolaridade mais baixo. A organização do ambiente familiar e as práticas parentais vão ser resultado da escolaridade da mãe (Andrade et al., 2005). Baixa organização familiar e práticas parentais menos positivas são fatores de risco para o desenvolvimento da criança (Maia & Williams, 2005). Quando o nível de escolaridade é baixo o conhecimento de ativida-

des de estimulação é igualmente inferior, o léxico utilizado em casa é menos diversificado e as crianças têm menos contacto com atividades de literacia (Geoffroy et al., 2010; Mollborn & Dennis, 2012; Oxford & Lee, 2011; Sices, Taylor, Freebairn, Hansen, & Lewis, 2007). Quanto maior a escolaridade dos pais, menor a probabilidade da existência de perturbações a nível da linguagem (Scopel, Souza, & Lemos, 2011).

O sexo é um fator de risco na medida em que os rapazes têm uma maior probabilidade de desenvolver problemas a nível de discurso e de linguagem, comparativamente às raparigas (Sices, Taylor, Freebairn, Hansen, & Lewis, 2007).

Segundo a teoria de Vygotsky da “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZDP), as crianças quando atingem uma nova fase do desenvolvimento têm um potencial para serem estimuladas que lhes permite acelerar a evolução para a fase seguinte. A ZDP é definida pelas tarefas que a criança consegue realizar sem ajuda (competências adquiridas) e pelas tarefas que a criança realiza com ajuda (potencial de desenvolvimento). A estimulação realizada é uma vantagem para a criança pois permite-lhe chegar ao estado de prontidão de uma forma mais segura. No entanto, a estimulação para a realização de tarefas demasiado difíceis vão ter resultados negativos. Pois, a criança quando “forçada” a realizar uma tarefa demasiado avançada para as suas capacidades pode desenvolver sentimentos de incompetência, e como consequência levar a que esta tenha receio e se desmotive para realizar novos desafios e de adquirir novos conhecimentos. De igual forma a estimulação feita à criança deve ter em consideração a sua ZDP (Martins, 2010).

Existem escassos estudos que explorem a relação da existência de irmãos e do desenvolvimento da criança (Scopel, Souza, & Lemos, 2011). Segundo a teoria da ZDP de Vygotsky, a estimulação da criança é feita por elementos mais habilitados. Esta estimulação poderá ser feita por pares ou familiares (incluindo irmãos) com conhecimentos mais elevados que os da criança em questão (Martins, 2010; Rabello & Passos, 2009). Sabe-se que existe uma relação positiva (ou seja, é um fator protetor) o vínculo afetivo entre as crianças e os irmãos (Maia & Williams, 2005). Tendo em conta os prontos referidos anteriormente é esperado que a existência de irmãos seja um fator protetor para o desenvolvimento e para a aquisição da linguagem nas crianças.

A utilização de jogos didáticos como facilitadores do processo de aprendizagem é um recurso que permite tornar a aprendizagem num processo lúdico e motivador quer para as crianças e adolescentes em contexto escolar (Silveira, Rangel, & Ciriaco, 2012), quer mesmo para adultos em contextos de ensino superior (Pereira, Moreira, Chaló, Sancho, Varela, & Oliveira, 2016). O jogo, ao motivar a criança para a realização da tarefa, vai aumentar a sua

atenção e concentração, a sua persistência e envolvimento (Dias & Correia, 2012). No entanto, tendo por base que vivemos na era da tecnologia, os jogos digitais têm influências positivas e negativas no desenvolvimento da criança. Este ser um fator poderá ser um fator protetor ou de risco. O que determina o tipo de influência, positiva ou negativa, deste fator é a forma como as plataformas digitais são utilizadas. Se a utilização destas plataformas é adequada resultará num fator protetor, se existe uma utilização descontrolada, esta torna-se num fator de risco. Se a utilização de plataformas digitais for um vício irá prejudicar as interações sociais da criança e cria um desequilíbrio entre as capacidades cognitivas e as capacidades afetivas, que se vai traduzir num pior desempenho escolar dos alunos (Paiva & Costa, 2015).

A aprendizagem da leitura é um marco muito importante no percurso escolar e do desenvolvimento de uma criança. É através da leitura e da escrita que se adquire novos conhecimentos e se transmite os conhecimentos que já se detém. Independentemente da disciplina que se aprende na escola, ao longo de todo o percurso escolar, a capacidade de leitura e de escrita são essenciais. Aprender a ler é crítico para todo o processo formal de educação (Martins, 2010; McLaine et al., 2013; Woodruff Carr, White-Schwoch, Tierney, Strait, & Kraus, 2014). Crianças que aprendem a ler no 1º ano têm uma maior probabilidade de ter sucesso em aplicar as suas competências de leitura nas outras áreas de aprendizagem e têm maior sucesso no desempenho escolar em anos posteriores (McLaine et al., 2013). Tal como, crianças que apresentam dificuldades no desenvolvimento da leitura no 1º e 2º ano do 1º ciclo têm maior probabilidade de apresentar dificuldades escolares de anos posteriores e, em alguns casos, de insucesso escolar (Martins, 2010; Pears, Heywood, Kim, & Fisher, 2011). Quanto mais tarde se detetarem estas dificuldades e se intervir nas mesmas, mais complicada e prejudicial são, e mais difícil se torna a sua correção (Martins, 2010). Por este motivo os resultados escolares precocemente adquiridos são bons preditores dos resultados na vida profissional (Oxford & Lee, 2011). As capacidades de literacia são críticas para a empregabilidade no futuro (Woodruff Carr et al., 2014).

As dificuldades na aprendizagem da leitura também vão influenciar o crescimento pessoal, já que podem levar ao surgimento de emoções e sentimentos negativos (como a desmotivação para a escola, baixa autoestima, sentimentos de incompetência, entre outros), podem estar associadas a problemas comportamentais (comportamento antissocial e, em alguns casos, delinquência juvenil), problemas sociais, e com o bem-estar geral da criança. Tendo em consideração a importância e a influência que a aprendizagem da leitura tem na vida e no desenvolvimento de uma criança, é importante não só conhecer, bem como avaliar e intervir ao nível das aptidões comportamentais, para que esta possa evoluir e esteja pronta para uma nova

fase do desenvolvimento (Gomes, & Pereira, 2014). Urge assim conhecer os fatores que podem influenciar o desempenho da criança permitindo, ou não, alcançar o estado de prontidão para a leitura, tanto para tornar possível a utilização de medidas preventivas, assim como, para a realização de planos de intervenção (Martins, 2010; Pears et al., 2011; Woodruff Carr et al., 2014).

Testes de avaliação da prontidão para a leitura

Existem alguns testes que avaliam a maturidade escolar das crianças pondo à prova diversas capacidades cognitivas e outros que avaliam a prontidão para a leitura em questão. Existe o Metropolitan Readiness Test, revisto em 1965; o Teste Coletivo da Maturidade Escolar, revisto em 1961; os Reversal Test de Edfeldt, também conhecido como o Teste de Figuras Invertidas (TFI); o Testes de Desenvolvimento de ILG e AMES; entre outros. Porém, o Teste ABC Lourenço Filho avalia os fatores necessários para a criança ser considerada como ter atingido a maturidade para a leitura. Os factores vão caracterizar a criança em diferentes níveis de maturidade, avaliando a criança em relação às suas aptidões de coordenação visuomotora e audiomotora, de resistência à inversão na cópia de figuras, de memorização visual e auditiva, de capacidade de prolação, de resistência à fadigabilidade, de atenção dirigida e de vocabulário e de compreensão geral. Este é um teste mais completo e específico para medir a maturidade para a leitura. O teste ABC de Lourenço Filho permite então, avaliar a prontidão para a leitura numa idade precoce, é um teste que se aplica em pouco tempo (10 a 15 minutos) e tem um conjunto de 8 exercícios que avaliam as capacidades necessárias para a posterior aprendizagem da leitura (Martins, 2010; Montenegro & Caetano, 1982). O que torna este teste mais indicado do que os outros para os objetivos a avaliar ao longo deste estudo.

Objetivos e hipóteses do estudo

Em síntese, compreendemos o conceito de prontidão como um conceito útil e facilitador da compreensão do desenvolvimento da capacidade cognitiva da criança. Esse mesmo conceito tem sido estudado nacional e internacionalmente. Contudo, em Portugal os estudos, como demonstra a revisão de literatura, têm sido reduzidos. Pelo que, pretendemos com este estudo contribuir para o avanço do conhecimento desta área, com foco na influencia do uso de plataformas digitais. Este estudo tem como objetivo geral caracterizar a prontidão para a leitura em crianças no último ano do pré-escolar. Sendo que são tidos como objetivos específicos a análise da relação dos resultados do Teste ABC Lourenço Filho com a existência de irmãos,

o estado civil e escolaridade dos pais, a sua profissão, o rendimento do agregado familiar e a utilização de plataformas digitais, quais e o tempo de utilização por semana/dia.

De acordo com os objectivos propostos, as hipóteses serão as seguintes:

H1: Há uma relação entre o sexo, a existência de irmãos e o estado civil dos pais dos alunos e os resultados dos testes;

H2: Existe uma relação positiva entre o nível mais elevado de qualificações do pai e da mãe e os resultados no teste ABC Lourenço Filho;

H3: Existe uma relação negativa entre o rendimento baixo do agregado familiar e os resultados dos testes;

H4: Existe uma relação entre a utilização de plataformas digitais, o tipo de plataformas utilizadas e as horas despendidas a jogar (por semana/dia) e os resultados dos testes.

Metodologia

Este estudo foi do tipo transversal, recorrendo a metodologias quantitativas. Através de um questionário sociodemográfico e da aplicação do Teste ABC Lourenço Filho foram recolhidos os dados da amostra.

Amostra

Foram inquiridos uma amostra de 96 indivíduos, sendo 48 os encarregados de educação dos alunos, e 48 crianças com idades compreendidas entre os cinco e os seis anos. Das 48 crianças, 23 (47,9%) eram do sexo masculino e 25 (52,1%) do sexo feminino. Como critérios de inclusão e de exclusão, para a amostra das crianças, foram tidos em consideração a idade compreendida entre os 5 e os 7 anos, os alunos estarem todos no último ano do ensino pré-escolar e serem crianças saudáveis sem qualquer diagnóstico de alguma patologia.

A amostra foi recolhida em três estabelecimentos de ensino diferentes, sendo que, 12 (25%) eram alunos do Centro de Infância Arte e Qualidade (CIAQ) situada no Campus da Universidade de Aveiro; 15 (31,25%) do Colégio D. José I, situado em Santa Joana, Aveiro; e 21 (41,75%) do Colégio Manuel Bernardes situado em Lisboa.

Dos encarregados de educação, 40 (83,33%) eram do sexo feminino e apenas 8 (8,33%) do sexo masculino. Relativamente aos dados recolhidos com o questionário socio-

demográfico enviado para os pais, 38 (79,2%) dos participantes têm irmãos, 10 (20,8%) não têm; 42 (87,5%) utilizam plataformas digitais e 6 (21,5%) não utilizam.

As plataformas digitais são variadas, como tal recolheu-se informação acerca de quais os alunos tinham acesso, 7 (14,6%) utilizam a PlayStation, 8 (16,7%) utilizam a Nintendo Wii; nenhum utiliza a XBox; apenas 2 (4,2%) utilizam a consola Nintendo ou a Psp; 10 (20,8%) utilizam o computador; a maioria utiliza o Tablet/Ipad (30, ou seja, 62,5%) e o telemóvel (31, ou seja, 64,6%). Relativamente ao tempo de utilização das plataformas digitais, o tempo mais comum de utilização das plataformas é o de três horas ou menos por semana em que foram identificados 30 (62,5%) alunos; entre três a seis horas por semana foram identificados 7 (14,6%) alunos; entre seis horas por semana a duas horas por dia foram identificados 3 (6,3%) alunos; e foram identificados 2 (4,2%) de alunos que utilizam entre duas a três horas por dia.

Dos pais foram recolhidos dados acerca do estado civil, a maior parte dos pais estão casados (39, ou seja, 81,3%); apenas 2 (4,2%) são divorciados; e 7 (14,6%) são solteiros. Foram recolhidos dados em separado, relativos à escolaridade dos pais e das mães e relativos à profissão de ambos. No total dos 48 pais, 2 (4,2%) têm o 2º Ciclo de ensino, 4 (8,3%) têm o 3ºCiclo, 3 (6,3%) têm apenas o secundário, e 39 (81,3%) envergaram e terminaram o ensino superior. No total das 48 mães, apenas 2 (4,2%) concluíram o 3ºCiclo, 4 (8,3%) concluíram o secundário, e 42 (87,5%) envergaram e concluíram o ensino superior. Em termos de profissões, e segundo a classificação nacional de profissões, apenas 1 (2,1%) das mães é profissional das forças armadas; 6 (12,5%) dos pais e 4 (8,3%) das mães são representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivo; 24 (50%) dos pais e 29 (60,4%) das mães são especialistas das atividades intelectuais e científicas; 10 (20,8%) dos pais e 7 (14,6%) das mães são técnicos e profissões de nível médio; 3 (6,3%) dos pais e 5 (10,4%) das mães são pessoal administrativo; 1 (2,1%) dos pais é trabalhador qualificados da indústria, construção e artífices; 3 (6,3%) dos pais são operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem; 1 (2,1%) das mães é trabalhadora dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores; e 1 (2,1%) dos pais e 1 (2,1%) das mães são desempregados. Para a recolha dos valores do rendimento do agregado familiar foi utilizado o critério dos escalões do IRS 2017. Dentro dos escalões do IRS, 7 (14,6%) dos indivíduos responderam ter um rendimento maior que 550€ menor ou igual a 1500€/mês, 18 (37,5%) responderam ter um rendimento maior que 1500€ menor ou igual a 2900€/mês, 21 (43,8%) responderam ter um rendimento maior que 2900€ menor ou igual a 5800€/mês, e apenas 2 (4,2%) responderam ter um rendimento maior que 5800€/mês.

Tabela 1*Características Sociodemográficas dos participantes*

	Crianças n(%)	Pais n (%)
Sexo		
Masculino	23 (47,9)	8 (87,5)
Feminino	25 (52,1)	40 (83,33)
Existência de Irmãos		
Tem irmãos	38 (79,2)	
Não tem irmãos	10 (20,8)	
Estado Civil		
Casados		39 (81,3)
Divorciados/Separados		2 (4,2)
Solteiros		7 (14,6)

Instrumentos

Foram utilizados dois instrumentos para a recolha de dados da amostra, o Teste ABC Lourenço Filho (Anexo 1) e um questionário sociodemográfico (Anexo 2) elaborado pela mestrandia para identificar os fatores com os quais queriam identificar uma relação com os resultados do Teste.

O Teste ABC Lourenço Filho avalia a prontidão para a leitura num todo com a utilização de testes que individualmente avaliam níveis de maturidade de certas capacidades cognitivas. O teste avalia as capacidades de coordenação visomotora e audiomotora, de resistência à inversão na cópia de figuras e da ecolália, de memorização visual e auditiva, de prolação, de vocabulário e compreensão geral, e avalia o índice de fatigabilidade e de atenção dirigida. Estas capacidades foram consideradas as mais relevantes na determinação da prontidão para a leitura e são possíveis de testar em crianças na fase pré-escolar (Montenegro & Caetano, 1982).

Procedimentos

Antes da recolha de dados foi pedida a autorização às instituições através de um consentimento informado (Anexo 3) e posteriormente aos pais através de outro consentimento informado (Anexo 4) onde a confidencialidade era garantida. Após a entrega das autorizações assinadas e dos questionários respondidos foram então aplicados os testes de ABC Lourenço Filho aos alunos.

Os questionários sociodemográficos foram respondidos em casa pelos pais sem supervisão e foram entregues nas instituições à diretora responsável das mesmas, de seguida foram entregues para iniciar a recolha de dados com as crianças.

Os testes foram aplicados às crianças no espaço de um mês. Cada teste foi aplicado individualmente numa sala de aula, em privado, sem a presença de fatores distratores, nem de supervisão. O material disponível era todo da mestrandia, sendo que as crianças utilizaram um lápis de carvão nº2 e uma tesoura de tamanho adequado à idade, para a resolução dos exercícios em que era necessária a utilização desse material. O resto do material, o temporizador, as folhas de resposta e as folhas com os exercícios, foram arranjados e utilizados pela mestrandia. Cada teste demorou em média 20 minutos, sendo que o mais rápido foi de 10 minutos e o que teve maior duração foi de 30 minutos.

A confidencialidade garantida no consentimento informado foi respeitada ao longo de toda a elaboração desta dissertação.

Análise dos dados

Os dados foram analisados através do programa de software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 24. Os dados foram inseridos e apresentados sob o formato de tabelas. A análise foi realizada tendo como objetivo encontrar possíveis (cor)relações entre os diferentes fatores e os resultados no Teste ABC Lourenço Filho. Foram feitas análises recorrendo aos testes de correlações de Spearman, aos t-tests e análise de variância (ANOVA) one way sobre análises com distribuição normal e para os dados não-paramétricos utilizaram-se os testes de Wilcoxon-Mann-Whitney e testes de Kruskal-Wallis. Sendo que, foi considerado um nível de significância de $p < 0.05$ para que os resultados fossem considerados como significativos.

Resultados

Os resultados obtidos no Teste de ABC foram os seguintes:

Tabela 2.

Resultados do teste ABC Lourenço Filho

Média	Mediana	dp	Mínimo	Máximo
12,08	12,00	3,009	5,00	18,00

Os dados da utilização das plataformas digitais recolhidos estão representados na tabela seguinte:

Tabela 3.

Caracterização da utilização das plataformas digitais

	Crianças n (%)
Utilização de Plataformas digitais	
Utiliza	42 (87,5)
Não utiliza	6 (12,5)
Utilização da PlayStation	
Não utiliza	41 (85,4)
Utiliza	7 (14,6)
Utilização da Nintendo Wii	
Não utiliza	40 (83,3)
Utiliza	8 (16,7)
Utilização da Xbox	
Não utiliza	48 (100,0)
Utilização da Consola Nintendo	
Não utiliza	46 (95,8)
Utiliza	2 (4,2)
Não utiliza	38 (79,2)
Utiliza	10 (20,8)
Utilização da PSP	
Não utiliza	46 (95,8)
Utiliza	2 (4,2)
Utilização do Tablet/Ipad	
Não utiliza	18 (37,5)
Utiliza	30 (62,5)
Utilização do Telemóvel	
Não utiliza	17 (35,4)
Utiliza	31 (64,6)
Horas despendidas a jogar	
Não joga	6 (12,5)
≤ 3h/semana	30 (62,5)
>3 e ≤6h/semana	7 (14,6)
>6h/semana e ≤2h/dia	3 (6,3)
>2 e ≤3h/dia	2 (4,2)

Os dados sociodemográficos recolhidos acerca dos pais estão representados na tabela seguinte:

Tabela 4.*Caracterização dos dados sociodemográficos dos pais dos participantes*

	Pais n (%)
Escolaridade do Pai	
2º Ciclo	2 (4,2)
3ºCiclo	4 (8,3)
Secundário	3 (6,3)
Ensino Superior	39 (81,3)
Escolaridade da Mãe	
3ºCiclo	2 (4,2)
Secundário	4 (8,3)
Ensino Superior	42 (87,5)
Profissão do Pai	
Representantes do poder legislativo e de órgãos...	6 (12,5)
Especialistas das atividades intelectuais e...	24 (50,0)
Técnicos e profissões de nível médio	10 (20,8)
Pessoal administrativo	3 (6,3)
Trabalhadores qualificados da industria	1 (2,1)
Operadores de instalações e máquinas	3 (6,3)
Desempregados	1 (2,1)
Profissão da Mãe	
Profissões das forças armadas	1 (2,1)
Representantes do poder legislativo e de órgãos...	4 (8,3)
Especialistas das atividades intelectuais e...	29 (60,4)
Técnicos e profissões de nível médio	7 (14,6)
Pessoal administrativo	5 (10,4)
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e ...	1 (2,1)
Desempregados	1 (2,1)
Rendimento do agregado familiar	
Maior que 550€ menor ou igual a 1500€ mês	7 (14,6)
Maior que 1500€ menor ou igual a 2900€ mês	18 (37,5)
Maior que 2900€ menor ou igual a 5800€ mês	21 (43,8)
Maior que 5800€ mês	2 (4,2)

Inicialmente foram realizadas correlações, estas são correlações de Spearman visto que as variáveis em causa são ordinais (i.e., quantitativa ou qualitativa ordinal). Foram considerados não significativos todos os resultados da análise em que $p > 0.05$. Tendo este fator em consideração, nenhum dos resultados deram correlações significativas. Sendo que, apenas os dados das horas despendidas a jogar ($r_s = 0.072$, $p = 0.625$), da escolaridade do pai ($r_s = 0.141$, $p = 0.338$), da escolaridade da mãe ($r_s = 0.100$, $p = 0.499$), e do rendimento agregado familiar ($r_s = 0.013$, $p = 0.932$), foram analisados.

De seguida, foi verificada a normalidade para cada um dos dados da amostra. Obtendo os seguintes resultados, os dados da amostra relativamente ao sexo do participante, à utilização de plataformas digitais, à utilização da PlayStation, da Nintendo Wii, do computador, do Tablet/Ipad, do telemóvel e relativamente à profissão do pai demonstraram que, estas seguem a distribuição normal. Os dados da amostra relativamente à existência de irmãos e à profissão da mãe demonstraram que, estas não seguem a distribuição normal. Os dados da amostra relativamente à utilização da consola Nintendo, da Psp, das horas despendidas a jogar, do estado civil dos pais, escolaridade do pai e da mãe, e do rendimento do agregado familiar, foram consideradas como não seguindo uma distribuição normal, uma vez que, houve respostas cuja frequência foi menor que 2. Relativamente à utilização da Xbox, nenhum participante referiu utilizar.

A restante análise teve por base t-tests e análise de variância (ANOVA) one way sobre análises com distribuição normal e critérios de homocedasticidade (homogeneidade das variâncias), para a restante análise, cujos dados foram considerados como não seguindo uma distribuição normal, foi feita recorrendo a alternativas não-paramétricas, como testes de Wilcoxon-Mann-Whitney e testes de Kruskal-Wallis. Para os fatores do sexo ($t(46)=-1.863$, $p=0.069$, $d=(.539)$), da utilização de plataformas digitais ($t(46)=-0.359$, $p=0.721$, $d=(.157)$), de utilização da Playstation ($t(46)=-0.056$, $p=0.956$, $d=(.023)$), de utilização da NintendoWii ($U=127$, $W=947$, $p=0.357$), da utilização da consola Nintendo ($U=41.500$, $W=44.500$, $p=0.815$), da utilização da consola Psp ($U=35$, $W=1116$, $p=0.567$), da utilização do computador ($t(46)=-0.136$, $p=0.892$, $d=(.048)$), da utilização do Tablet/Ipad ($t(46)=-0.343$, $p=0.733$, $d=(.102)$), da utilização do Telemóvel ($t(46)=-0.141$, $p=0.889$, $d=(.042)$), do estado civil dos pais ($F(2,45)=2.623$, $p=0.116$, $n^2p=0.091$), da profissão do pai ($F(6,41)=0.751$, $p=0.612$, $n^2p=0.099$), e da profissão da mãe ($F(6,41)=1.694$, $p=0.147$, $n^2p=0.199$, $X^2_{kw}(6)=8.526$, $p=0.202$) não foram possíveis observar resultados significativos. Para o factor da existência de irmãos ($U=111.500$, $W=166.500$, $p=0.045$), os resultados verificaram-se como sendo significativos.

Por último foram realizadas ANOVAs sobre as v.i. ordinais que temos no início, uma vez que as correlações não demonstraram ser significativas. Para os dados das horas despendidas a jogar ($X^2_{kw}(4)=1.157$, $p=0.885$), da escolaridade do pai ($X^2_{kw}(3)=4.396$, $p=0.222$), da escolaridade da mãe ($F(2,45)=0.784$, $p=0.463$, $n^2p=0.034$), e do rendimento agregado familiar ($X^2_{kw}(3)=1.609$, $p=0.657$), não foi possível observar resultados significativos. No entanto, foi possível observar que existem diferenças na média/mediana dos resultados do teste ABC Lourenço Filho, quando comparados cada grupo de resposta de cada fator. Diferenças estas que

demonstram que os fatores poderão ter alguma influência na prontidão escolar, apesar de não se terem verificados como significativos. É possível observar a média, mediana e desvio padrão dos resultados do teste ABC Lourenço Filho de cada grupo nas seguintes tabelas:

Tabela 5.

Resultados do teste ABC Lourenço Filho em relação com os fatores sociodemográficos

	Média	Mediana	dp
Sexo			
Masculino	11,26	11,00	2,832
Feminino	12,84	13,00	3,023
Existência de irmãos			
Existem	12,39	12,00	3,072
Não existem	10,90	10,00	2,558

Tabela 6.

Resultados do teste ABC Lourenço Filho em relação com a utilização de plataformas digitais

	Média	Mediana	dp
Utilização de plataformas digitais			
Utiliza	12,02	12,00	3,072
Não utiliza	12,50	12,00	2,739
Utilização da PlayStation			
Não utiliza	12,07	12,00	3,020
Utiliza	12,14	11,00	3,185
Utilização da Nintendo Wii			
Não utiliza	11,95	11,50	3,170
Utiliza	12,75	12,00	2,053
Utilização da consola Nintendo			
Não utiliza	12,11	12,00	3,071
Utiliza	11,50	11,50	0,7071
Utilização da consola Psp			
Não utiliza	12,04	12,00	3,062
Utiliza	13,00	13,00	1,414
Utilização do computador			
Não utiliza	12,05	12,00	2,968
Utiliza	12,20	12,50	3,327
Utilização do Tablet/Ipad			
Não utiliza	11,89	11,50	2,447
Utiliza	12,20	12,00	3,336
Utilização do telemóvel			
Não utiliza	12,00	12,00	3,335
Utiliza	12,13	12,00	2,872

Horas despendidas a jogar			
Não joga	12,50	12,00	2,739
≤ 3h/semana	11,73	11,50	3,051
>3 e ≤6h/semana	12,43	12,00	3,409
>6h/semana e ≤2h/dia	13,00	15,00	3,464
>2 e ≤3h/dia	13,50	13,50	3,536

Tabela 7.

Resultados do teste ABC Lourenço Filho em relação com os dados sociodemográficos dos pais dos participantes

	Média	Mediana	dp
Estado Civil			
Casados	12,08	12,00	2,986
Divorciados/Separados	16,00	16,00	1,414
Solteiros	11,00	11,00	2,769
Escolaridade do Pai			
2º Ciclo	13,00	13,00	4,243
3º Ciclo	11,75	11,50	5,500
Secundário	8,333	8,000	2,517
Ensino Superior	12,36	12,00	2,600
Escolaridade da Mãe			
3º Ciclo	13,50	13,50	4,950
Secundário	10,50	9,500	3,873
Ensino Superior	12,17	12,00	2,887
Profissão do Pai			
Representantes do poder legislativo e de órgãos...	12,67	12,50	2,251
Especialistas das atividades intelectuais e...	12,21	12,00	2,734
Técnicos e profissões de nível médio	11,10	11,00	3,604
Pessoal administrativo	10,33	11,00	2,082
Trabalhadores qualificados da indústria	16,00	16,00	0
Operadores de instalações e máquinas	13,33	16,00	5,508
Desempregados	13,00	13,00	0
Profissão da Mãe			
Profissões das forças armadas	18,00	18,00	0
Representantes do poder legislativo e de órgãos...	10,00	9,000	5,292
Especialistas das atividades intelectuais e...	12,69	12,00	2,523
Técnicos e profissões de nível médio	11,43	11,00	2,070
Pessoal administrativo	10,40	9,000	3,647
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e...	10,00	10,00	0
Desempregados	12,00	12,00	0
Rendimento do agregado familiar			
Maior que 550€ menor ou igual a 1500€ mês	12,57	13,00	4,198
Maior que 1500€ menor ou igual a 2900€ mês	11,56	11,00	2,874
Maior que 2900€ menor ou igual a 5800€ mês	12,43	12,00	2,908
Maior que 5800€ mês	11,50	11,50	0,7071

Discussão

Este estudo tem como principal objetivo caracterizar a prontidão para a leitura em crianças no último ano do pré-escolar quanto às variáveis sociodemográficas e de utilização de plataformas digitais. Com os resultados obtidos foi possível verificar a existência de apenas uma relação direta de um fator com os resultados no Teste ABC Lourenço Filho.

Como visto anteriormente, sexo é um fator de risco na medida em que os rapazes têm uma maior probabilidade de desenvolver problemas a nível de discurso e de linguagem, comparativamente às raparigas (Sices, Taylor, Freebairn, Hansen, & Lewis, 2007). Foi observado que, em média os rapazes tiveram resultados inferiores ao das raparigas. No entanto, a influência do sexo nos resultados do Teste foi observada como sendo não significativa. Rejeitando a hipótese de que existe uma relação entre o sexo dos alunos e os resultados dos testes.

Foi analisado a existência de uma relação entre a existência de irmãos e os resultados no Teste ABC Lourenço Filho. Este fator foi observado como sendo um fator que exerce uma influência significativa nos resultados do teste. Este resultado vai ao encontro do esperado e pode ser explicado tendo em conta a teoria de Vygotsky da ZDP em que, pares (incluindo irmãos) com habilitações superiores ao sujeito vão servir como fatores de estimulação para os mesmos (Martins, 2010; Rabello & Passos, 2009). No entanto, como observado previamente, existem poucos estudos que relacionem a influência da existência de irmãos na prontidão para a leitura das crianças (Scopel, Souza, & Lemos, 2011). Como tal, este resultado pode ser considerado como um resultado que vem contribuir para o conhecimento de fatores que influenciem a prontidão para a leitura e deverá ser alvo de estudos posteriores.

O ambiente em casa é um fator que influencia o desenvolvimento físico e cognitivo da criança e a prontidão para a escola e para a leitura (Martins, 2010). Ou seja, foi considerada a hipótese de que existe uma relação entre o estado civil dos pais e a prontidão para a leitura. Tendo em conta que os resultados foram não significativos esta hipótese foi rejeitada.

Como explicado anteriormente, a escolaridade dos pais e a sua profissão estão relacionados com a capacidade que estes têm de estimular os filhos (Mollborn & Dennis, 2012), o que torna este fator tanto um fator protetor como de risco. Quando o nível de escolaridade é baixo o conhecimento de atividades de estimulação é igualmente inferior, o léxico utilizado em casa é menos diversificado e as crianças têm menos contacto com atividades de literacia (Geoffroy et al., 2010; Mollborn & Dennis, 2012; Oxford & Lee, 2011; Scopel et al., 2011; Sices, Taylor, Freebairn, Hansen, & Lewis, 2007). Uma vez que não se observou resultados significativos foi rejeitada a hipótese H2: Existe uma relação positiva entre o nível mais eleva-

do de escolaridade pai e da mãe, e a qualificação mais elevada da profissão do pai e da mãe e os resultados no teste de prontidão para a leitura.

A literatura identifica o fator socioeconómico como sendo um principal fator influenciador na prontidão escolar (Geoffroy et al., 2010; Martins, 2010; Mollborn & Dennis, 2012; Oxford & Lee, 2011; Sheridan, Knoche, Kupzyk, Edwards, & Marvin, 2011; Sices et al., 2007; Thakur, Sudhanthar, Sigal, & Mattarella, 2016; Welsh, Nix, Blair, Bierman, & Nelson, 2010). Não foi possível observar estes mesmos resultados. No entanto, os estudos referem que o meio socioeconómico baixo é o principal fator que influencia os resultados escolares e a prontidão escolar. Na amostra recolhida não obtivemos nenhum dado de meio socioeconómico baixo. Rejeitando a hipótese H3: Existe uma relação negativa entre o rendimento do agregado familiar baixo e os resultados dos testes.

Tendo em conta a era digital em que vivemos, é necessário perceber que influências a utilização de plataformas digitais tem na nossa vida e no nosso percurso escolar. Dado que a utilização de jogos é importante de forma a tornar o processo de aprendizagem mais didático, foi considerado que de igual forma os jogos digitais pudessem ter uma influência como fator facilitador da prontidão para a leitura. Contudo, também sabemos que a utilização de jogos digitais está a tornar-se preocupante devido à quantidade de horas expostas ao mesmo tipo de estimulação (Paiva & Costa, 2015; Silveira, Rangel, & Ciriaco, 2012). Tendo em consideração estes dois fatores foram consideradas as hipóteses de que existe uma relação entre a utilização de plataformas digitais, o tipo de plataformas e o número de horas despendido por semana/dia e os resultados dos testes. As hipóteses foram rejeitadas atendendo à ausência de resultados significativos.

Podemos concluir que, para os fatores analisados apenas o fator da existência de irmãos obteve resultados significativos. Como tal, não foi possível verificar as hipóteses propostas. Todavia o estudo permite levantar várias questões relativas à influência da existência de irmãos, se esta é positiva ou negativa, se o número de irmãos e as suas idades vão influenciar os resultados no Teste ABC de Lourenço Filho ou não.

Foram consideradas algumas limitações ao longo deste estudo. Entre elas, o difícil acesso à amostra (devido tratar-se de crianças, as quais para realizar a avaliação foi necessário não só a autorização das escolas como o dos pais), bem como duas das instituições serem privadas, a limitação de tempo, e o tamanho da amostra. Estes fatores podem ter dificultado a variabilidade de respostas, não permitindo ter uma análise mais completa dos resultados dos testes ABC Lourenço Filho.

Este trabalho vem chamar à atenção da estimulação precoce de crianças na fase pré-escolar, para os pais, para os professores e educadores. Faz uma análise de quais as variáveis psicológicas que interferem na prontidão para a leitura, a qual é de extrema importância para os resultados acadêmicos e para o sucesso do futuro profissional. Vem chamar à atenção os reduzidos estudos na área, especificamente os que avaliem a influência que os irmãos podem ter no desenvolvimento da leitura, sendo este um fator relevante que deverá ser considerado. Vem alertar para a necessidade de novos estudos acerca da maturidade para a leitura. Vem alertar também para a necessidade de planos de prevenção e intervenção a nível da prontidão para a leitura, tendo em consideração a importância que a aprendizagem da leitura tem no futuro escolar, profissional e social, bem como na qualidade de vida de uma criança.

Este trabalho de cariz inovador uma vez que permite salientar a necessidade de estudos que avaliem a relação que a utilização de plataformas digitais tem na prontidão escolar e na prontidão para a leitura. É necessário ter em consideração os benefícios e os malefícios que a utilização e/ou o modo de utilização de plataformas digitais podem trazer para o desenvolvimento pessoal, social e profissional das crianças. Esta dissertação pretende alertar para a necessidade de mudança dos métodos de ensino em casa e nas escolas, tendo em conta a era digital em que nos encontramos, havendo a necessidade de serem reavaliados e adaptados a estas novas ferramentas. A sociedade tem vindo a evoluir para um crescimento da utilização de instrumentos digitais. Cada vez mais crianças utilizam plataformas digitais no seu dia-a-dia, como visto anteriormente. Tendo em conta estes fatores, será pertinente compreender o resultado deste crescimento e do papel que a tecnologia tem vindo a desempenhar nas nossas vidas. A evolução da sociedade deve ser acompanhada por uma evolução nos métodos de ensino. Para além de todas as considerações referidas, este trabalho vem reforçar a noção da importância do papel do psicólogo tanto nas escolas e na promoção do desenvolvimento infantil, bem como na ativação de uma parentalidade construtiva e positiva.

Para estudos futuros sugere-se que se faça a replicação desta investigação envolvendo, no entanto, uma amostra maior e mais diversificada em relação ao contexto social. Sugere-se também fazer um estudo longitudinal com estas crianças para verificar a relação que os resultados no Teste ABC Lourenço Filho têm no sucesso académico, e um estudo que compare os resultados quer dos testes quer dos fatores influenciadores com o de outros países. Outra sugestão para estudos futuros seria explorar a relação entre a existência de irmãos e a prontidão para a leitura nas crianças. Relacionando a quantidade e idade dos irmãos com o aumento ou a diminuição da prontidão para a leitura. Por último será de extrema importância a realização de

estudos futuros que tenham em consideração a utilização e o modo de utilização de plataformas digitais e a sua influência na prontidão escolar e na prontidão para a leitura.

Referências bibliográficas

- Andrade, S., Santos, D., Bastos, A. C., Pedromônico, M. R., Almeida-Filho, N., & Barreto, M. (2005). Ambiente familiar e desenvolvimento infantil: uma abordagem epidemiológica. *Saúde Pública*, 39(4), 606–611.
- Dias, I., & Correia, S. (2012). Processos de aprendizagem dos 0 aos 3 anos: contributos do sócio-construtivismo. *Revista Ibero-Americana de Educação*, 60(1), 1–10.
- Geoffroy, M. C., Côté, S. M., Giguère, C. É., Dionne, G., Zelazo, P. D., Tremblay, R. E., ... Séguin, J. R. (2010). Closing the gap in academic readiness and achievement: The role of early childcare. *Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines*, 51(12), 1359–1367. <http://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2010.02316.x>
- Maia, J., & Williams, L. (2005). Fatores de Risco e fatores de Proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. *Temas Em Psicologia*, 13(2), 91–103.
- Martins, M. (2010). *Maturidade e Prontidão para a Leitura : Estudos de Validade com o Teste ABC de Lourenço Filho*. Universidade de Coimbra.
- McLaine, P., Navas-Acien, A., Lee, R., Simon, P., Diener-West, M., & Agnew, J. (2013). Elevated Blood Lead Levels and Reading Readiness at the Start of Kindergarten. *Pediatrics*, 131(6), 1081–1089. <http://doi.org/10.1542/peds.2012-2277>
- Mollborn, S., & Dennis, J. A. (2012). Ready or not: Predicting high and low school readiness among teen parent's children. *Child Indicators Research*, 5(2), 253–279. <http://doi.org/10.1007/s12187-011-9126-2>
- Monteiro, J. (2012). *A Prontidão Escolar De Crianças Em Transição Para O 1º Ciclo : Crenças De Pais e Professores*. Universidade de Lisboa.
- Montenegro, A., & Caetano, O. F. (1982). *Testes ABC Lourenço Filho: Avaliação da maturidade para a leitura e a escrita*. Coimbra.
- Oxford, M., & Lee, J. (2011). The Effect of Family Processes on School Achievement as Moderated by Socioeconomic Context. *Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines*, 49(5), 597–612. <http://doi.org/10.1016/j.jsp.2011.06.001>.

- Paiva, N., & Costa, J. (2015). A Influência da Tecnologia na Infância : desenvolvimento ou ameaça? *O Portal Dos Psicólogos*, 1–13. Retrieved from <http://www.psicologia.pt>
- Pears, K., Heywood, C., Kim, H., & Fisher, P. (2011). Prereading Deficits in Children in Foster Care. *Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines*, 40(1), 140–148. <http://doi.org/10.1016/j.humov.2008.02.015>.
- Rabello, E., & Passos, J. S. (2009). Vygotsky e o desenvolvimento humano.
- Scopel, R. R., Souza, V. C., & Lemos, S. M. A. (2011). A Influência do Ambiente Familiar e Escolar na Aquisição e no Desenvolvimento da Linguagem : Revisão de Literatura. *CEFAC*.
- Sheridan, S. M., Knoche, L., Kupzyk, K., Edwards, C., & Marvin, C. (2011). A Randomized Trial Examining the Effects of Parent Engagement on Early Language Literacy: The Getting Ready Intervantion. *Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines*, 49(3), 361–383. <http://doi.org/10.1016/j.jsp.2011.03.001>.
- Sices, L., Taylor, G., Freebairn, L., Hansen, A., & Lewis, B. (2007). Relationship Between Speech-Sound Disorders and Early Literacy Skills in Preschool-Age Children: Impact of Comorbid Language Impairment. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics*, 28(6), 438–447. <http://doi.org/10.1097/DBP.0b013e31811ff8ca>.Relationship
- Silva, N., Nunes, C., Betti, M., & Rios, K. (2008). Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Temas Em Psicologia*, 16(2), 215–229.
- Silveira, S. R., Rangel, A. C., & Ciríaco, E. (2012). Utilização de jogos digitais para o desenvolvimento do raciocínio Lógico-Matemático. *Revista de Educação, Ciência E Tecnologia*, 1(1), 1–14.
- Thakur, K., Sudhanthar, S., Sigal, Y., & Mattarella, N. (2016). *Improving early childhood literacy and school readiness through Reach Out and Read (ROR) program*. *BMJ Quality Improvement Reports* (Vol. 5). Michigan State. Retrieved from <http://qir.bmj.com/lookup/doi/10.1136/bmjquality.u209772.w4137>
- Welsh, J., Nix, R. L., Blair, C., Bierman, K. L., & Nelson, K. E. (2010). The Development of Cognitive Skills and Gains in Academic School Readiness for Children from Low-

Income Families. *Journal of Educational Psychology*, 102(1), 43–53.

<http://doi.org/10.1037/a0016738>.

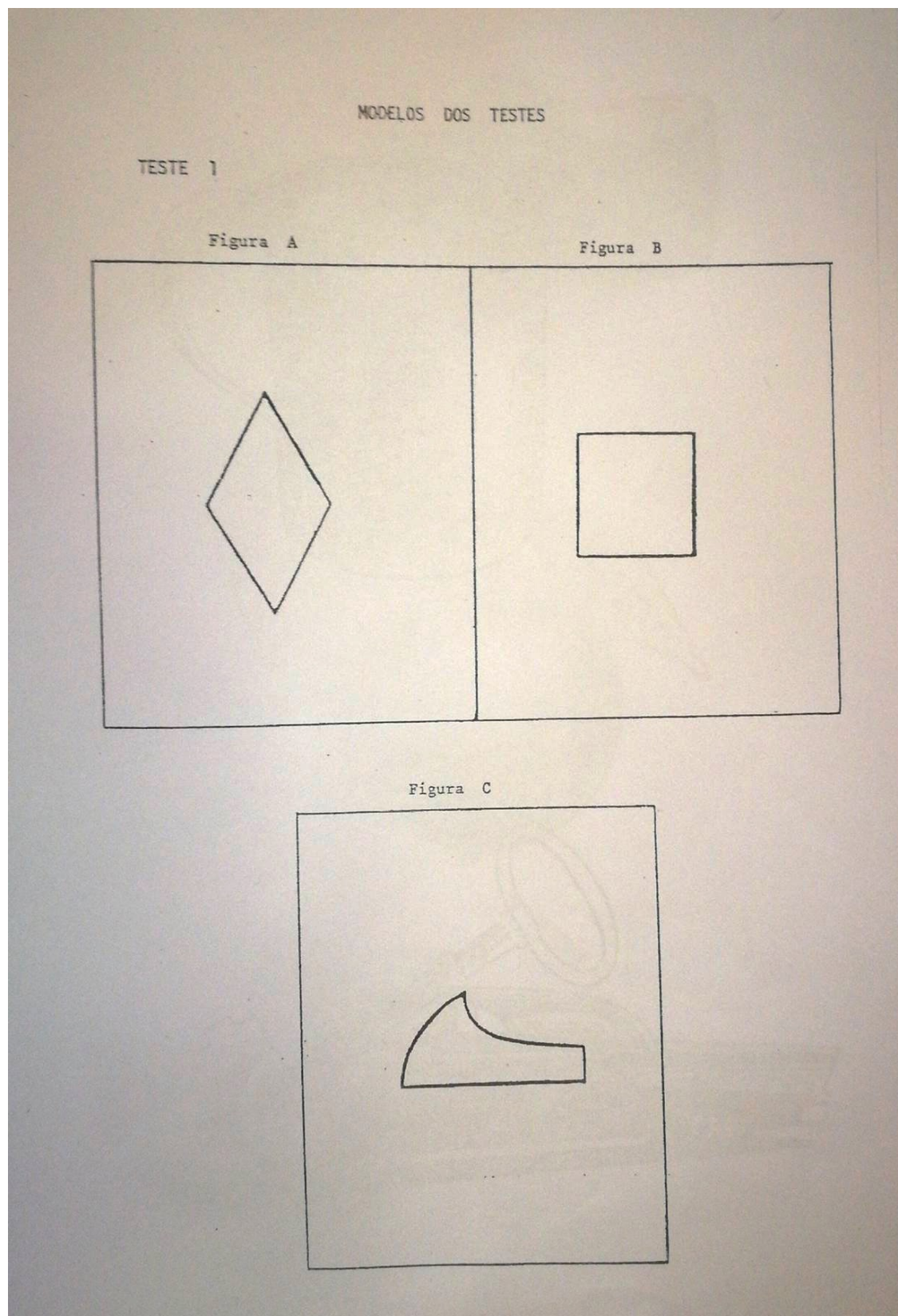
Woodruff Carr, K., White-Schwoch, T., Tierney, A. T., Strait, D. L., & Kraus, N. (2014).

Beat synchronization predicts neural speech encoding and reading readiness in preschoolers. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 111(40), 14559–14564.

<http://doi.org/10.1073/pnas.1406219111>

Anexos

Anexo 1 - Teste ABC Lourenço Filho



TESTE 2

Figura 6

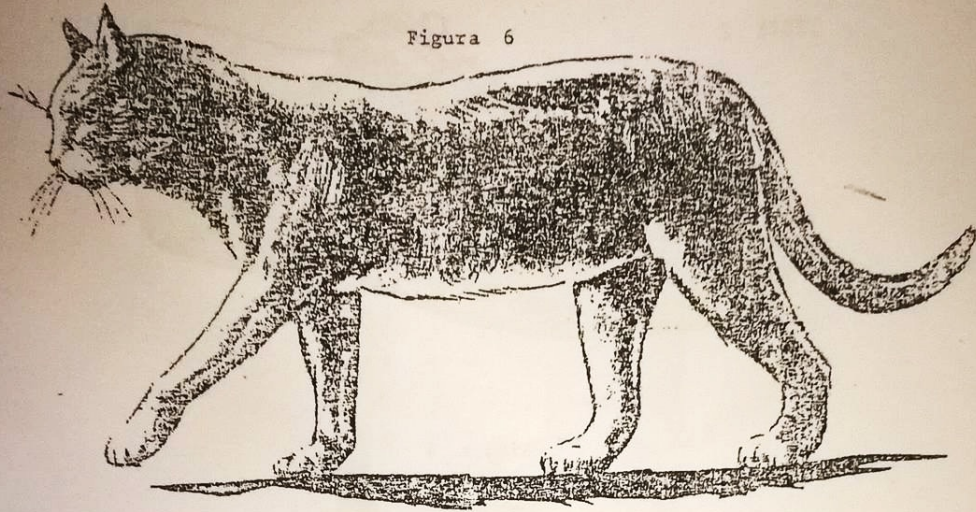
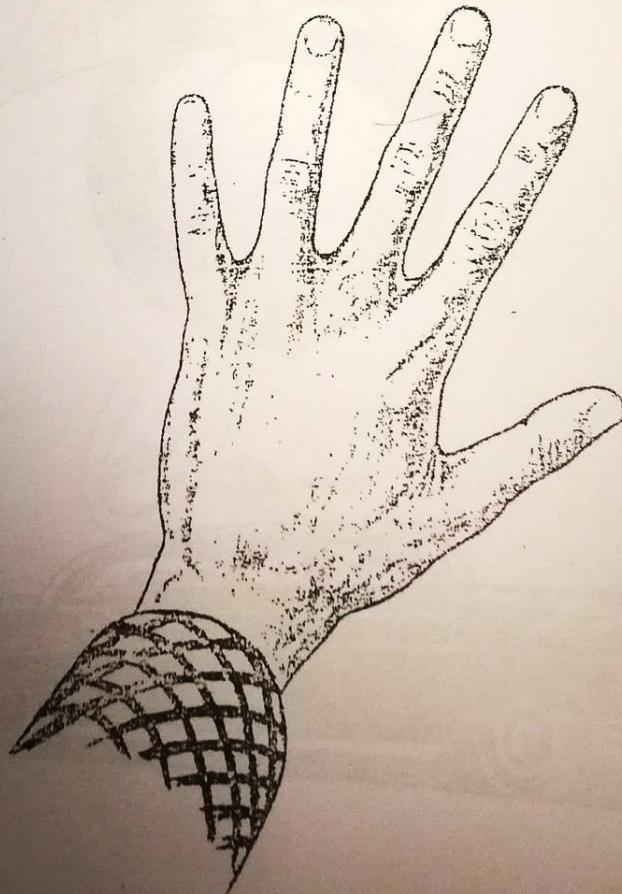


Figura 7



TESTE 2

Figura 3



Figura 4

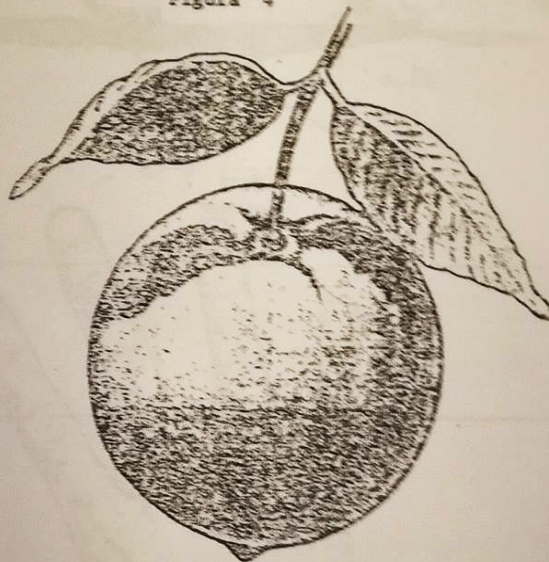


Figura 5

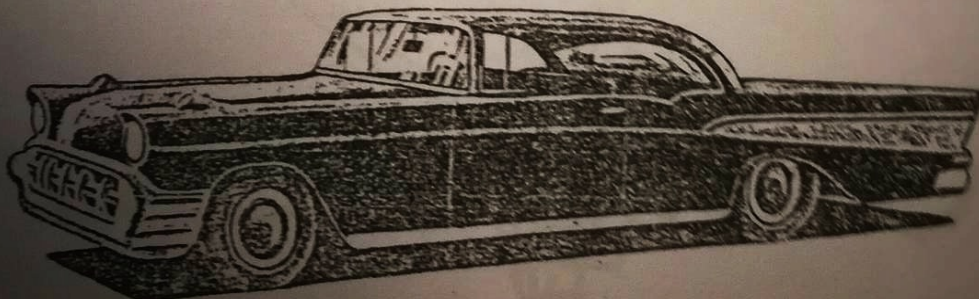
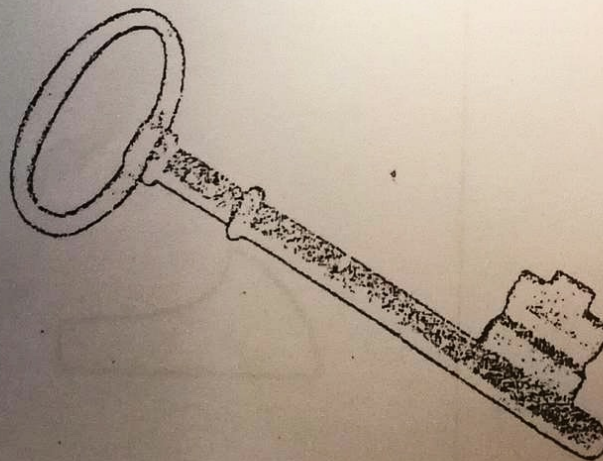


PLATE 2

Figura 1



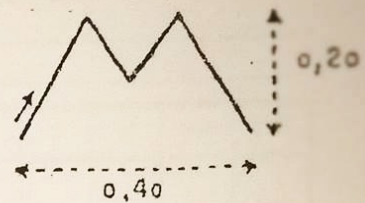
Figura 2



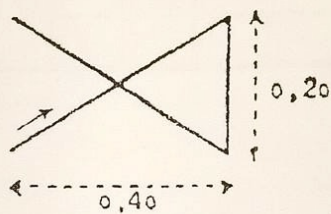
TESTE 3



Movimento 1

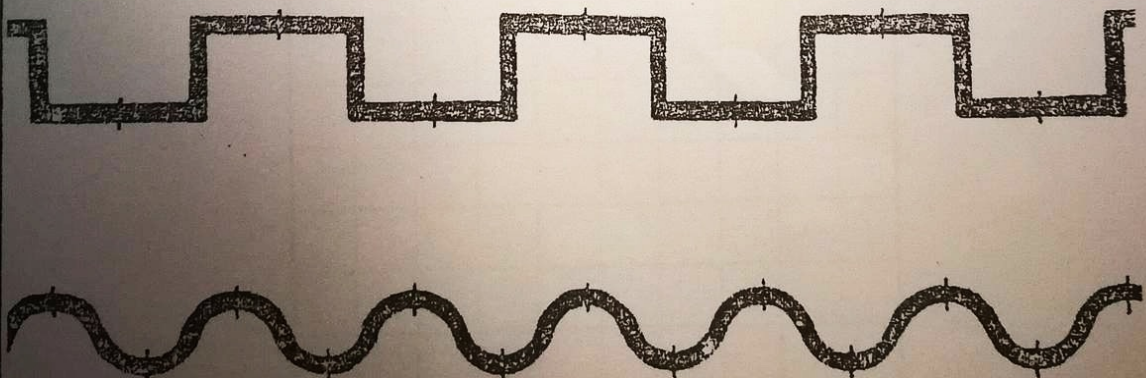


Movimento 2



Movimento 3

TESTE 7



Anexo 2 - Questionário Sociodemográfico

Questionário sociodemográfico

Data de nascimento do educando: _____

Sexo: F ☐ M ☐

O educando tem irmãos? Não ☐ Sim ☐

O educando usa jogos em plataformas digitais/ de consolas? _____

Se sim, qual(ais) a(s) plataforma(s)/consola(s)?

PlayStation ☐

Nintendo Wii ☐

Xbox ☐

Consola da Nintendo (Nintendo DSi, por ex.) ☐

PSP ☐

Computador ☐

Ipad ☐

Telemóvel ☐

Outro: _____

Quantas horas são despendidas a jogar?

≤ 3horas/semana ☐

>3horas/semana – ≤ 6horas/semana ☐

>6horas/semana – ≤2horas/dia ☐

>2horas/dia – ≤ 3horas/dia ☐

>3horas/dia ☐

Estado Civil: _____

Escolaridade do Pai: _____

Escolaridade da Mãe: _____

Profissão do Pai: _____

Profissão da Mãe: _____

Rendimento mensal do agregado familiar:

≤550€ ☐

>550€ - ≤1500€ ☐

>1500€ - ≤2900€

>2900€-≤5800€ ☐

>5800€ ☐

Anexo 3 – Consentimento informado das instituições



Exa. Direção Pedagógica
(Instituição)

Venho, por este meio, solicitar a colaboração do colégio na recolha de dados para a investigação para a Tese de dissertação do mestrado em psicologia., subordinada ao tema “Maturidade para a leitura de alunos com idades compreendidas entre os 5 e os 7 anos, em fase pré-escolar, que no próximo ano lectivo ingressem no 1º ano do 1º Ciclo. – Relação entre a maturidade para a leitura e o meio socioeconómico, sexo e utilização de jogos em plataformas digitais”. O procedimento consistirá na distribuição dos consentimentos informados e dos questionários para os pais, assim como na recolha dos dados dos alunos (através da aplicação do teste ABC Lourenço Filho). Estes dados recolhidos serão mantidos em completa confidencialidade e não serão associados a qualquer informação pessoal.
Agradeço desde já a compreensão e a colaboração.

Atenciosamente,

Carolina Serra
Universidade de Aveiro
Mestrado de Psicologia da Saúde e Reabilitação Neuropsicológica
E-mail: carolinasserra@ua.pt / carolina0serra@gmail.com
Telemóvel.: 961060359

Anexo 4 – Consentimento informado para os pais



Consentimento Informado

Estudante responsável: Carolina Serra

Objetivo do estudo:

Este estudo será realizado no âmbito da Tese, que tem carácter fundamental e obrigatório no curso de Psicologia, sob a orientação da professora Anabela Sousa Pereira. Esta avaliação tem por objetivo adquirir conhecimentos relativos à maturidade e prontidão para a leitura de alunos com idades entre os 5 e os 7 anos, que estejam no pré-escolar prontos para no próximo ano lectivo envergarem no 1º ano do 1ºCiclo.

Procedimento específico:

Após a assinatura do consentimento informado e do preenchimento do questionário sociodemográfico por parte dos pais, vai ser aplicado um teste aos alunos, o teste ABC de Lourenço Filho (que mede a maturidade para a leitura do avaliado).

Duração:

A aplicação da prova terá uma duração de 15 a 20 minutos, sendo realizado num horário ajustado de forma a não prejudicar a participação da criança em outras atividades escolares.

Confidencialidade:

Toda a informação e dados recolhidos ao longo desta avaliação serão mantidos em completa confidencialidade e não serão associados a qualquer informação pessoal. Estes resultados serão apenas expostos durante uma apresentação oral e na tese; no entanto, jamais serão identificados os participantes.

Natureza voluntária da sua participação:

A sua autorização nesta avaliação é voluntária. Se concordar com a participação do seu educando poderá, a qualquer momento desistir, sendo que para esse efeito, deverá comunicá-lo ao experimentador responsável, e tudo o que foi recolhido será eliminado.

Contacto:

Caso pretenda receber informações adicionais, poderá entrar em contacto com o experimentador responsável, a partir do seguinte contacto:

Carolina Serra: carolinasserra@ua.pt / carolina0serra@gmail.com

Nota:

A aplicação e avaliação do teste irá ser realizada por uma aluno no último ano de mestrado em Psicologia da Saúde e Reabilitação Neuropsicológica. Qualquer resultado não irá comprometer o prosseguimento da matrícula do aluno no 1º ano do 1ºCiclo.

Tive oportunidade de ler a ficha de consentimento informado, preencher o questionário e autorizo a participação do meu filho

neste estudo.

Nome do encarregado de educação

Assinatura do encarregado de educação

Data: ____/____/____

Assinatura do investigador

Data: ____/____/____